



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

PORTUGAL NA GUERRA

Entrevista com o alferes Galhardo

Abnegação dos portugueses. Disciplina e coragem. Tudo pela Patria!

Quando nós soubemos da chegada a Coimbra do valoroso alferes Galhardo, que nesta cidade conta inumeras sympathias pelo seu caracter bondoso, amavel e pelo seu genio alegre e folgazão, quizemos ouvir dos seus labios, nesta hora em que todo o mundo assiste, comovidamente, ao desenvolver admiravel das façanhas dos portugueses, algumas impressões ligeiras, enternecedoras, scenas batidas duma heroicidade antiga, onde o soldado luso apparece perfeitamente transformado, sereno, audaz, grandioso, com um espirito de abnegação e de sacrificio que tem feito o orgulho e o deslumbramento dos seus officiaes.

O alferes Galhardo, sorrindo, apressou-se a satisfazer o nosso desejo ardente, desejo de poder dar, aos nossos leitores, atravez a sua narração impressionante, um novo aspecto, uma nova modalidade do temperamento heroico dos nossos militares.

— Olhe, diz-nos o alferes Galhardo, foi preciso que esta guerra tremenda ensanguentasse o mundo, para que, dentro do nosso paiz, se conhecesse, a fundo, o nosso exercito. Nós não sabiamos, depois das sangrentas batalhas da independência, o consideravel grau de resistencia do nosso militar. Adapta-se com uma facilidade espantosa á guerra moderna. As exigências mais melindrosas dos combates deste seculo, vence-as, sorrindo, o soldado português. Antes de partir para o front, isto é, para as primeiras linhas onde a lucta toma ás vezes aspectos gigantescos, houve um simples soldado, de quem fiz mais tarde a minha ordenança, que me explicou, com uma nitidez notavel, mostrando-me na sua linguagem rustica e quasi primitiva, o quadro espantoso que os meus olhos, passado pouco tempo, tiveram de conhecer. Eu fiquei verdadeiramente admirado. Era a realidade terrivelmente flagrante que passava, rapidamente, pela minha frente. O mais ligeiro pormenor não escapou á profunda observação do meu subordinado.

O alferes Galhardo, com um sorriso amavel pairando-lhe nos labios, depois de nós lhe contarmos que o tinham dado como morto, e de apparecer o seu nome entre o nome das victimas feitas pela ferocidade dum ataque alemão, comentou, alegremente:

— Estava eu numa cidade franceza quando recebi, de Coimbra, as primeiras noticias da minha morte. Com alguns camaradas que por ali estavam comigo, festejamos esse successo funebre e macabro.

O alferes Galhardo, morto, comemorava, ruidosamente, o seu prematuro passamento, lembrando-se com saudades profundas da sua linda terra, desta terra admiravel e linda que nunca esqueceu.

Mas a proposito do nosso valor, continua ainda o alferes Galhardo: — Nunca me passou pela imaginação, apesar de sentir, ha sete anos, as contingencias da vida militar, como era belo, esplendido, extraordinario, o arrojo e o trabalho do militar português. Foi uma transformação completa. O soldado não tem medo da morte. Está sempre pronto a arriscar a vida ao mais ligeiro sinal d'alarme. Até é preciso admoestá-lo, constantemente, pela sua louca temeridade. Lança-se em aventuras verdadeiramente fantasticas. Não ha duvida absolutamente alguma,

O nosso paiz pode orgulhar-se do seu exercito.

Ha nos olhos do simpatico official clarões d'alegria intensa. De vez em quando o entusiasmo do alferes Galhardo cresce, avoluma-se, sobe naturalmente, e imprime á fisionomia sinais dum contentamento intraduzivel.

Ele conta com um sincero orgulho de raça, com uma profunda satisfação d'alma, diversas scenas comovedoras, audazes, sublimes, praticadas pelos seus subordinados. Na imminencia do perigo, quando as granadas rebentam desesperadamente, quando o zumbido infernal dos morteiros corta o silencio enervante do espaço, quando a artilharia pesada dos alemães bate furiosamente o parapeto das trincheiras, revolvendo, matematicamente, todo o terreno em volta, e vê-os caminhar, avançar, correr de peito descoberto, sem temer a morte, contra o perigo, contra o inimigo odeado, e como elles, delicadamente, em manifestações de camaradagem e dedicação que comovem profundamente, se arriscam para salvar um companheiro ferido ou para socorrer o seu official atingido no fragor do combate.

— Isto, meu caro amigo, que não é exagerado, ou simples producto da minha fantasia meridional, estabeleceu um fraternal elo d'amor entre os officiaes e os soldados. Nós estimamos-nos com um carinho d'irmãos. É que o militar português está sempre pronto a morrer pelo seu superior. Até eu devo a vida a um soldado que servia sob as minhas ordens. Nunca me esquecerei, enquanto dentro do meu peito palpitar o coração, desse acto sublime de abnegação, desse acto admiravel que me trouxe as lagrimas aos olhos comovidamente reconhecido. O caso foi simples, passado com uma brevidade eloquente, rapido, batido pela intensidade dramatica da tragedia. A artilharia pesada dos alemães sondava o terreno, apalpava, por assim dizer, as nossas posições. As granadas rebentavam a uma certa distancia do lugar onde me encontrava. A artilharia visava um pósto de socorros. Eu e mais três camaradas estavam dentro da trincheira, quando os alemães entraram de regularis, admiravelmente, o tiro. Esse soldado, um pouco longe de nós, a uma distancia relativamente longa, nutiu logo onde as granadas matraqueavam com uma insistencia desesperadora, prevendo a imminencia do perigo que nos ameaçava, corre, galga a trincheira, expõe o peito ás granadas inimigas, e marcha a comunicar-nos a nossa situação: O meu alferes, ó meu alferes, fuja que os alemães vão matá-lo. Eu e os meus camaradas sorrimo-nos dos gestos afflictivos do dedicado soldado. Mas olhando a insistencia das suas supplicas, de repente, de relance, num rapido golpe de vistas, percebemos a situação critica em que nos encontravamos, e notamos que os alemães visavam, precisamente, aquelle lugar. Saimos do nosso abrigo. Pouco depois, uma granada que não chegou a rebentar, batia o parapeto da trincheira, e a deslocação da camada atmosferica, produzida pela sua marcha rapida, veloz, maravilhosamente certa, atirou com tudo pelos ares, chegando a torcer umas pequenas laminas Gillette destinadas do nosso rosto, á maneira puramente inglesa. Pois a mim co-

moveu-me a dedicação sublime daquele soldado. Sem hesitar, olhando a morte, veio de longe, exposto ao fogo dos alemães, avisar-nos do perigo que corriamos no nosso abrigo. Mas creia, meu caro amigo, isto não representa, de maneira nenhuma, uma isolada manifestação de abnegação e de coragem. Estes actos praticam-se a todo o passo, constantemente. É um crescer de heroicidade que produz a admiração dos ingleses. Um outro caso curioso, que não quero deixar de lhe narrar, passou-se com um sargento do 35, já entradote na idade. Fômos encarregados de fazer um serviço de defezas accessorias, em pleno dia. A artilharia alemã começa a despejar, sinistramente, a sua metralha infernal. Perceberam-se os nossos movimentos. O comandante ordena que ninguém retire. Tudo permanece na sua missão arriscada. Nem um unico soldado se meche, nem um unico soldado pensa em recuar. De repente são os primeiros tiros da infantaria alemã. Começa o crepitar sinistro da fusilaria. Recebemos, então, ordem de retirar. Uma granada d'artilharia atinge o comandante. O comandante cai. Nós já vinhamos um pouco longe. E o sargento, vendo o capitão por terra, sem se incomodar com o fogo da infantaria, desenrola o penso individual, presta-lhe os primeiros socorros, e tráfó, amparado, á primeira linha. Esta scena passou-se a oitenta metros das trincheiras inimigas. Veja, meu amigo, nestas duas narrações, que constituem o *fait-divers* de todos os dias, de todas as horas, a dedicação extraordinaria do nosso soldado. Eu tenho á certeza absoluta que não ha soldado, no mundo, mais audaz, mais atrevido. Onde o perigo é mais ameaçador, mais evidente, mais claro, é lá que o soldado português está melhor. Canta e ri sob a ameaça da morte. Tem sempre, nos labios, o continuo boom boom tradicional da nossa raça. Para ele não ha hesitações no cumprimento duma ordem. Na terra de *ninguem* está a levantar-se, a erguer-se, numa aureola maravilhosa de luz, uma nova Patria.

— E nos descansos? A nossa guitarra tem ainda a mesma plançencia, a mesma dolencia sentimental e doente sob o ceu-cinzento da França?

— Oh, quere saber uma coisa

Na terra do tio Sam

É sabido que na caricatura internacional o americano do norte é representado por um tipo exótico, alto, magro, de barba branca comprida no queixo, com a calça amarrada por baixo das botas, e com casaca feita nas cores nacionais, tipo esse a que se dá o cognome de Tio Sam.

Sabido é tambem que nos campos da França, onde combatem juntos soldados ingleses, francezes, portugueses e agora americanos, na gíria militar o soldado inglês é apelidado *Tommy*, o francez *Poilu*, o portuguez *Serrano* ou *Tony*, e agora o americano *Sammie*, diminutivo de Samuel.

Pois como o mais recente dos aliados e a sua terra são pouco conhecidos aqui em Portugal, pensei que talvez umas duas ou três tiras de prosa semanalmente sobre a minha Patria, e especialmente sobre a sua cooperação na grande guerra, fivessem o seu interesse para os leitores da *Gazeta de Coimbra*, e eis a razão deste ousado empreendimento: Se os leitores gostarem, e o redactor fór benevolente, outros dedos de prosa a estes seguirão.

Quando alguem que tenha passeiado nos Estados Unidos fala nas casas de trinta andares que lá viu, ouve-se dizer: «isto é americanada»; quando se conta dos comboios de sessenta quilometros por

curiosa a esse respeito, diz-nos o alferes Galhardo. Ha lá um soldado dos lados do Bussco que conseguiu uma esplendida guitarra. Das balas arrançou as laminas metalicas da escala; dos fios telefonicos fez as cordas, e dum pedaço de madeira da trincheira acabou por construir o resto. O caso é que, d'ali, daquele instrumento tóscico, ele consegue arrancar, artisticamente, acordes melodiosos, sentidos, profundamente dolentes, ao som dos quais os soldados cantam. Eu tive, a impressão, duma vez, que assistia a um arraial no meu paiz.

— A camaradagem entre ingleses e portugueses, é perfeita?

— A camaradagem é optima. O soldado inglês, fleugmatico por educação, por temperamento, dá-se, esplendidamente, com o seu velho aliado. Principalmente quando recebiamos lá, com uma certa regularidade, o nosso esplendido vinho. O soldado inglês bebia. Ha-via festas pacatas entre todos. E creia uma coisa: O inglês admira profundamente o nosso militar. O proprio soldado colonial tem pelos serranos uma profunda veneração. É que eles vêem, com os proprios olhos, como os lusos, os antigos camaradas do Bussco, se batem heroicamente. Em todos os nossos *raids* ha sempre prodigios de heroicidade. Orgulho-me do nosso exercito. O soldado português já marcha á inglesa, barbeia-se com assiduidade, esmera-se por se apresentar limpo e decente. Foi uma verdadeira transformação.

Não queriamos massar mais o nosso amavel interlocutor e distincto official do nosso exercito. Sofreu a terrivel intoxicação no combate desencadeado no dia 7 d'agosto. O alferes Galhardo vem caçado. Já era tempo de terminarmos com a nossa brutal impertinencia.

A sua amabilidade foi longe de mais. Nós já conheciamos essa modalidade do seu caracter bondoso. Estava uma tarde quente de sol. E num longo abraço de despedida e de agradecimento nós tivemos o praser de estreitá-lo, saudando nele os bravos portugueses que se batem destemidamente nas linhas da França, nessa França admiravel e bela, linda terra de sacrificios e de herois, onde o pensamento humano floresce em manifestações d'eterno amor.

MARIO MACHADO

olhos nesta frase? Sómente o futuro o poderá provar aos incredulos, pela demonstração inconcussa dos factos consumados. Receio que no curso destas despreziosas crónicas me repitam os leitores a mesma frase: «isto é americanada»; mas descancem, não trarei para estas colunas senão coisas cuja exactidão tenha sido comprovada em fontes acima de toda a suspeita. Sei perfeitamente das muitas coisas pequenas da minha Patria, das suas faltas e lacunas, e elas tambem merecerão registro.

Mas por hoje, basta, porque já passei das duas tiras...

MAC

Coimbra, Setembro de 1917

Madrinha de guerra

Escreve-nos o soldado Casimiro Pires, n.º 345 da 2.ª companhia de infantaria 35, que teve ha pouco a grande infelicidade de perder a mãe, encontrando-se, no mundo, sem ninguém, pedindo encarecidamente que, por intermedio do nosso jornal, façamos um apelo ás nossas generosas leitoras para vêr se, dentre algumas delas, ha quem queira ser sua madrinha de guerra.

Casimiro Pires é um bravo soldado de infantaria, que encara todas as vicissitudes da vida a rir, a cantar, e que ainda ha pouco tempo regressou da Africa, onde permaneceu durante um ano, sofrendo de todas as contingencias das lutas africanas, como soldado das ultimas expedições ás nossas colonias.

Ai fica o apelo de Casimiro Pires, e oxalá que ele cale na alma compassiva dalgumas das nossas gentis leitoras, sempre prontas a praticar actos duma generosidade sem limites.

Manicomio Sena MEMORIA DESCRITIVA

Maquinas: As maquinas da Central Electrica são duas, de tipo Pax-Lentz, horizontais, girando a 210 revoluções por minuto, ligadas directamente a um dinamo multipolar, de 240 volts.

Lavanderia e oficinas: No edificio n.º 11, está instalada a lavanderia, as oficinas para conservação e reparação de mobilia e material.

A lavanderia, cuja distribuição vai indicada na planta, tem os seguintes maquinismos:

1 maquina de lavar, com dois compartimentos, com tambor de 1.º55 de comprimento por 0.º90 de diametro;

1 maquina de lavar, com um compartimento, com tambor de 0.º80 de comprimento, por 0.º75 de diametro;

3 barreleiras, de fundo duplo, com 1.º70 de diametro e 1.º20 de altura;

2 hidro-extractores;

1 maquina de enxugar e passar a ferro;

1 estufa de secagem pelo ar quente;

1 estufa para desinfecção de roupa, com 2.º10 de comprimento por 1.º10 de diametro;

1 aparelho para aquecimento de quatro ferros de mão;

2 depositos para lexivias;

Carros de mão, em madeira, e em chapa de ferro, para transporte de roupa dentro do edificio.

Anexo á lavanderia, fóra do edificio e por detraz deste, está instalado um estendal (secadouro ao ar livre) dispensando a estufa quando está bom tempo.

Na ala direita do edificio estão instaladas as oficinas, compreendendo:

Tipografia, para os doentes trabalharem, serralharia, ferraria, carpintaria, destinadas á conservação

Exames de estado

São em numero de 213 os alumnos da Faculdade de Direito que requereram exames de estado, assim distribuidos: 1.º grupo 64, 2.º 67, 3.º 44, 4.º 38.

Estes exames principiam no dia 8 de Outubro.

Films animatograficos

Tivemos o prazer de assistir á experiencia do *film* fabricado na acreditada casa do nosso amigo Gabriel Tinoco, e que o Casino Peninsular, da Figueira da Foz, tinha encomendado, com o sentido de reclamar, pelo cinematografo, aquella cidade. A fita tem aspectos esplendidos, dum efeito maravilhoso, apanhando, numa elevada manifestação artistica, alguns trechos mais característicos daquelle cidade.

Gabriel Tinoco tem bellissimas qualidades de operador e o seu primeiro trabalho veio agora prova-lo duma maneira flagrante.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Concurso

O *Diario do Governo* publicou anuncio de concurso para preenchimento de logares de aspirante e praticante de finanças, provisórios, em Cantanhede e Coimbra.

Companhia Atlantica

Está nesta cidade o sr. Manuel Quintans de Lima Braga, empregado na companhia de seguros Atlantica, ao serviço da qual tem percorrido varios pontos do país.

A Atlantica é já uma das mais importantes e consideradas companhias de seguros.

e reparação do material e mobilia-rio do hospital.

A capacidade de produção da lavanderia é de 1.200 quilogramas

Fabrica de gelo: Em uma dependencia da Central Electrica está montada uma fabrica de gelo, com a capacidade productora de 500 quilogramas, em 10 horas de trabalho. Compreende esta instalação:

Um compressor de liquifacção de clarêto de metil;

Um frigorifico (tanque);

Tubos de clarêto de metil;

Motór para o compressor.

Agua fria: Do reservatorio de Santo Antonio dos Olivais, será tirada directamente uma canalisação em tubo de ferro fundido, canalisação esta que entra no terreno, no ponto indicado na planta de distribuição d'agua fria. Logo a seguir á entrada, divide-se em dois ramos, que vão alimentar as zonas A e B.

A zona A compreende os edificios n.ºs 3, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25 e 26, e mais 18 bôcas de incendio, colocadas nos pontos indicados na planta geral. Cada edificio ficará com uma torneira de suspensão, coberta com um xadrez de ferro. Nos diversos encanamentos das duas zonas existem o maior numero de torneiras de suspensão, para evitar, quanto possivel, o interromptimento do fornecimento de agua nos edificios, em caso de qualquer concerto. As bôcas de incendio são do tipo usado pela Camara Municipal de Lisboa. As medidas indicando as diversas secções de encanamentos estão marcadas, não só na planta geral, como em cada um dos respectivos edificios.

Continua.

LUIZ MELO CORREIA, engenheiro. LEONEL GAIA, architecto.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aqueles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista Litteraria — Em seguimento da Revista Estrangeira, que se publicára em Coimbra, appareceu no Porto, a 15 de Junho de 1838, o primeiro numero d'este «periodico de litteratura, philosophia, viagens, sciencias e bellas artes», que foi um dos mais interessantes e variados do seu tempo. A redacção era na rua do Almada, 332, e a impressão fazia-se na Typographia Commercial Portuense, largo de S. João Novo, 12. Sahia quinzenalmente em 8.º, nunca com menos de 60 paginas e uma estampa lytographada. Foi seu proprietario e redactor o dr. José Pereira Reis. Durou até 1843, constituindo a sua collecção 11 volumes, que no mercado costumam ter o preço de 4\$500 a 5\$000 reis.

Revista Litteraria — Foi uma publicação mensal de critica (por vezes bastante azeda), dirigida por Silva Pinto, que no Porto começava então (em 1876) a affirmar-se um terrível pamphletario, titulo que em toda a sua vida nunca mais largou nem desmentiu, o que é de justiça reconhecer-se, embora se não concorde, como nós não concordamos, com muitas das suas opiniões criticas. A Revista Litteraria constava de 16 paginas no formato de 19x12 e era impressa na Typographia de Bartholomeu H. de Moraes, da rua da Picaria, 50 a 54.

(Não vem esta revista mencionada em nenhum dos dois livros de Silva Pereira, referentes aos jornaes portuguezes. Vem lá a Revista Litteraria do Porto, de 1877, mas esta era simplesmente Revista Litteraria e appareceu em 1876.)

Revista Litteraria (A) — Era uma publicação mensal dirigida por C. A. de Mattos Soeiro, tendo como redactor P. Netto, e como secretario Amandio de Oliveira. Até ao n.º 2 foram redactores tambem Augusto de Castro, Amadeu Cunha e Oscar de Pratt. O primeiro numero appareceu em Março de 1897, e o ultimo poucos mezes depois, por isso que, lamentavelmente, foi curta a duração d'esta revista. Tinha a redacção na rua de Santo Il-

defonso, 247, 2.º, e era impressa na Typographia Popular, da rua de Santo André, 76. Cada numero constava de 16 paginas, e de uma capa de cór. Foi distintamente collaborada.

Revista Litteraria do Porto — Redigida por Alfredo Carvalhaes, Diogo de Macedo e outros litteratos do tempo, publicou-se a 22 de Julho de 1877, o primeiro numero, sahindo o ultimo em 23 de Dezembro do mesmo anno. N'ella collaboraram Simões Dias, João Penha, Guerra Junqueiro, João de Deus, Pereira Caldas, Jayme Seguier, etc. Foi jornal que fez epoca no Porto, apesar da sua curta existencia, pelas controversias a que deram origem as suas criticas, desapiedadas por vezes. As paginas da revista eram lidas adornadas, em volta, com filetes de phantasia. A impressão era na Typographia Occidental, na rua da Picaria, 50 a 54.

Revista Lusitana — Em Janeiro de 1887 publicou-se, no Porto, editada pela Livraria Portuense de Lopes & C.ª, da rua do Almada, o primeiro numero de uma das mais notaveis revistas que tem sahido á luz em Portugal, e que rivalisa com as melhores e mais interessantes do estrangeiro. Devemos o conhecimento d'esse primeiro numero e a offerta de um exemplar para a nossa collecção, ao favor especial de um amigo, porque o director da revista, a quem pediram um exemplar para a ella nos podermos referir n'este trabalho, houve por bem nem resposta dar. Vingamo-nos da incorrecção, demonstrando-lhe que nos afirmamos de melhores intenções a seu respeito e a respeito d'essa revista, sendo tão justos para com elle e ella, quanto foi injusto o procedimento havido para comnosco da sua parte. Podiamos callar essa injustiça, mas não nol-o soffre o nosso animo, sempre franco e prestadio para com todos. Adeante, pois. Esse primeiro numero tem 98 paginas, todas preciosas, pelos magnificos trabalhos que encerram, como preciosa é tambem toda a collecção publicada. Tinha a revista o subtitulo de: «Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal», e publicava-se sob a competente direcção de J. Leite de Vasconcellos. Passou depois a publicar-se em Lisboa por ali residir o referido director. Sahiam quatro numeros em cada anno, mas a sua existencia terminou.

Segue.

ALBERTO BESSA

Cartas da região

Riquezas naturais da região: aguas termiais e marmores. A Sociedade de Defesa e Propaganda e os seus nucleos. Uma liga regional. As camaras e os partidos politicos.

Condeixa, 28 de Setembro. As aguas termiais e minero-medicinaes da Arrifana merecem, sem duvida, pela sua rapida e provada eficacia na cura das doencas de pele, a mais particular atenção de todas as pessoas que, nessa cidade, soffrem de doencas cutaneas, e que são em grande numero, em todas as classes e idades.

A sua cura radical podem encontrarla no uso de tão preciosas aguas, com grande economia de tempo e de dinheiro, pois é pequenissima a distancia que separa a Arrifana de Coimbra, apenas uns 15 quilometros, e muito economicas as condições que esta vila offerece aos aquistas que aqui queiram vir fazer a sua epoca termal.

Alem disto, este concelho é uma das mais raras perolas da riquissima e encantadora região de Coimbra; viver aqui ou viver num dos floridos e perfumados arrabaldes dessa cidade, é a mesma coisa.

Durante a temporada que aqui costumamos passar todos os anos, nunca a nossa impressão foi outra. As aguas termiais da Arrifana, segundo a opinião autorisada de alguns quimicos illustres, teem apreciadissimas propriedades terapeuticas. Elas são caracterisadas, sobretudo, pela muita pequena quantidade de materias em solução, pelo seu alto grau de limpeza, e tambem pela apreciavel porção de ferro que contem.

A observação clinica tem registado curas que podemos afoitamente classificar de maravilhosas.

Ora, sendo assim, o que seria excelente é que se organisasse uma empresa que permitisse explorar o seu uso pelos processos mais modernos, pois não nos resta duvida que uma tal iniciativa alcançaria um exito dos mais animadores.

Como já dissemos, na nossa carta anterior, existe, presentemente, na Arrifana, um pequeno balneario, com cinco banheiras, sendo duas de belo marmore; outra importante riqueza natural desta

região, infelizmente tambem ainda por explorar!

Tal balneario, porem, sendo um pouco primitivo, precisa de ser substituido por outro mais amplo e moderno, possuindo certas condições de comodidade e de conforto, que deveras o recomendem a um grande publico, exigente e caprichoso.

Estamos certos que tanto o sr. dr. Julio de Oliveira, como o sr. dr. Mario de Aguiar, os unicos proprietarios dos dois nascentes, acolheriam do melhor grado qualquer empresa que se organisasse com tal fim, partissem a iniciativa de quem partissem.

Pela nossa parte, tambem de todo o coração o estimamos, pois os nossos olhos só se sorriem com verdadeira e sincera satisfação quando lhes é dado, consoladoramente, espelharem-se nos brilhantes progressos de Coimbra e sua região, para nós sempre objecto do mais quente entusiasmo e encendrado amor.

Apraz-nos, portanto, chamar para tão importante assunto a atenção dos capitalistas de Coimbra e muito especialmente a da Sociedade de Defesa e Propaganda, que, nas suas publicações, muito pode fazer em prol da valorisação das riquezas naturais da região.

Os belos marmores da Ameixeira, logar proximo do da Arrifana, tambem merecem muito especial menção, pela importante riqueza inexplorada que representam. São de cór branca levemente acinzentada, com veios encarnados esvaídos e tambem azulados. Num logar um pouco mais afastado, informam-nos que tambem ha pedreiras de marmore cór de rosa, marmore de que foram feitas as duas banheiras a que acima nos referimos.

A empresa que se propozesse explorar as aguas, bem poderia tambem, com vantagem, explorar essas ricas pedreiras, sitas bem proximo da Arrifana e da estrada nacional que conduz a Lisboa.

A Sociedade de Defesa e Propaganda devia tomar a iniciativa dum consciencioso inquerito ás riquezas naturais da região, feito por concelhos, para em seguida se entregar a uma activa e metódica propaganda, quer por meio de artigos descriptivos na imprensa periodica, que por meio de monografias, conferencias e exposições.

Continua. — Caetel.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA
26, Rua da Nogueira, 32
Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada
ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO
Pedidos pelo telefone 475
Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova
Descontos aos revendedores
Adriano Bisarro da Fonseca
Representações, comissões e conta propria

Carta da FIGUEIRA

28 de Setembro. Os pescadores de Buarcos não gostam que as traineiras tragam sardinha, mas se não fossem elas não teria havido tanta fartura deste manjar dos pobres e até de ricos.

Já aqui tenho visto aos 10 e 12 desses pequenos vapores de pesca.

Apesar da fartura, o preço está longe de chegar áquele com que se comprava a sardinha no tempo em que era trazido pelas rédes á força de braços para a praia, o que constituia um dos mais desejados passatempos dos banhistas.

Assim houvesse tambem agora fartura de pescada como naquele tempo, em que se comprava por 6 e 8 vintens o que agora custa 8 e 10 tostões!

Quer isto dizer, que, ao outro peixe não se lhe chega. É só para a bolsa não digo do rei do petroleo ou do algodão, mas dos que dão dinheiro a juros de 20, 30 e 40 por cento, que pagam elevadas contribuições prediais, herdaram boas fortunas, ou se tem regalado com a elevação dos preços dos generos que vendem.

Anda-se agora por aqui muito com a mania de que o sol é cura infalível para todas as doencas. Nota-se ter havido menos gente a tomar banhos do mar, porque a medicina aconselha agora mais os ares maritimos do que as aguas. Os banheiros arrelham com a partida e entendem que os banhos tudo curam e que todos os males se afogam no mar. Que o sol e os ares não são suficientes para prolongar a vida.

No Teatro Trindade de Buarcos realisou-se no domingo um espectáculo em beneficio das familias do militares da povoação que se encontram em França. Exibiu-se nessa festa pela primeira vez o grupo orfeonico de ambos os sexos, ensajado á força de muito trabalho, pelo nosso amigo e patricio dr. Artur Pratas, médico do partido municipal de Buarcos.

O publico aplaudiu bastante este grupo e o seu distinto ensaiador.

Vai-se desenvolvendo muito no nosso pais o gosto pelo canto coral. Tardou, levou muito tempo mas ainda bem que se vai vendo a necessidade de abrir bem os ouvidos aos refractarios á musica.

Tem-se notado este ano aqui grande abundancia de moscas, pulgas e formigas. Estas estão dando todos os dias e a todos os momentos exemplos de economia, mostrando ser preciso reunir no verão para gastar no inverno. Fazemos o mesmo, porque a fome ameaça-nos e quer bater-nos á porta.

Móscas, pulgas e formigas constituem este ano uma praga para o banhista.

Uma familia que tenho na vizinhança fez uma noite destas uma caçada ás formigas. Desde os patões até ás creadas e durante algumas horas foi uma verdadeira mortandade. Morreram milhões dos innocentes bichinhos; mas de nada serviu o grande combate caseiro porque no dia seguinte tinham aumentado em numero vindo muitas vingar a morte das companheiras.

Principiou já a debandada dos banhistas de setembro. As horas dos comboios vêm-se passar muitos carros para a estação com familias e bagagens.

Nos hotéis vai diminuindo a affluencia de hospedes e na praia nota-se bem a differença.

Quantos irão escorridinhos das algibeiras?

Passam-me á porta todos os dias muitas carradas de pilado para adubo das terras.

Vende-se por bom preço. É o que vale para suprir a falta de pescaria. No inverno os pescadores

daqui lutam com grandes dificuldades por não terem em que ganhar a vida. Passam o tempo nas tabernas lamentando a sua sorte. Entretanto vão vivendo á crédito para pagarem quando a pescaria der. Em Buarcos fecharam dois estabelecimentos de mercearia dos mais importantes. Um deles, creio eu, por terem sido mobilisados os seus caixeiros.

No Parque tem-se realisado a feira franca, promovida por senhoras, em beneficio das instituições de caridade da Figueira.

Bem hajam por não se esquecerem dos que precisam. São tantos os que aqui se encontram estendendo a mão á caridade publica!...

Em um dos theatros de Buarcos realisou-se um espectáculo em que só tomaram parte familias com-nimbrienses residentes na Praia.

Constou da comedia em 2 actos O namoro do Zé Pacovio e varias cançonetas e monologos. Depois da parte dramatica, que decorreu muito bem, dançou-se um pouco.

Esta festa teve todo o caracter familiar.

Apareceram já aqui as primeiras castanhas assadas, que se vendem a 10 por um vintem.

Nem a castanha escapou á crise das coisas caras!... — C.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS
Fazem anos:
Hoje, a menina Maria dos Anjos da Mota.
Segunda-feira, a menina Leonor Dias de Carvalho e os srs. major João de Brito Pimenta de Almeida e João da Silva Fialho.
Terça-feira, as srs. D. Olivia Souto Rodrigues e D. Prudência Gonçalves e Silva.

DOENÇAS
Encontra-se bastante doente o sr. Conde do Almeal.
Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

SAUDADES E CHEGADAS
Está em Coimbra o distinto poeta sr. Afonso Lopes Vieira.
Das Caldas das Rainhas o sr. Manuel da Silva Rocha Fereira.
De Luz o sr. Bernardo d'Assunção.
Da Figueira da Foz, sr. D. Sara Elisa Fernandes.

Artistas cinematograficos

Faleceu na America do Norte o conhecido artista cinematografico Francisco Ford, interprete das admiraveis peluculas, a Filha do Circo e a Moeda Quebrada, que o nosso publico admirou.

O distinto artista, que era ao mesmo tempo um esplendido atleta, foi victima dum desastre em automovel quando interpretava um novo film animatografico.

Acompanhava-o a encantadora artista americana Lucile Love, genial interprete da Filha do Circo e da Moeda Quebrada, artista de esplendidas qualidades scenicas, de lindo rosto, uma verdadeira beleza yankee, que costumava trabalhar sempre, juntamente com Francisco Ford, conhecido pelo conde Hugo.

A distinta artista ficou com o craneo fracturado.

Entre mineiros

Na quarta feira á tarde vieram para o Hospital da Universidade os mineiros José Martins de Carvalho, da freguezia de Ceira, com uma facada no ventre, e Marcelino Lopes, do centro de Agueda, com três facadas na omoplata e regiões cervical e lombar esquerdas.

O primeiro foi operado de laparotomia pelos srs. drs. Bissai Barreto e Angelo da Fonseca.

As agressões deram-se em desordem havida nas minas da Redinha.

Remedio francês
XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO
Remedio francês
Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porta contendo 2 Frances.

Justa reclamação

Justamente indignado, veio até nós um nosso respeitavel amigo comentar-nos factos que deveras o desgostaram e para eles chamamos a atenção de quem surpreentende nos serviços a que vamos referir-nos.

Aquele nosso amigo de quem uma familia de Lisboa é hospede ha já alguns dias, dirigiu-se á igreja de Santa Cruz, afim de lhe proporcionar a visita áquele monumento, mas devido á falta do respectivo empregado não conseguiu o seu fim.

Empenhados na visita ao mosteiro de Santa Clara e ao tumulo da Rainha Santa não foram mais felizes do que em Santa Cruz, pois o individuo que deve acompanhar o turista, não estando com disposição naquele momento recusou-se a cumprir o seu dever!

Os casos mereceram a indignação dos visitantes e não menos nos mereceram a nós que pedimos mais uma vez providencias para que jámais se repitam scenas que nos colocam mal perante os nossos visitantes para quem deve haver toda a cortezia, facilitando-se-lhes tudo para que desta cidade levem as impressões mais agradaveis.

A Camara Municipal resolveu expulsar o bombeiro sr. Alvaro Rodrigues.

Agressão a tiro

Com um tiro de arma caçadeira na região frontal, deu entrada no Hospital da Universidade, José Maria Trobelho, dos Casais dos Barris, concelho de Soure, de 20 anos.

A aggressão foi em virtude de desordem que se travou no final de uma descamisada.

Para o cemiterio do Repouso, em Campanhã, foi ante-ontem trasladado o cadaver de D. Isaura Augusta Moura Pinto e Almeida, filha da sr.ª D. Laura Augusta Moura Pinto Almeida. Foi trasladada do cemiterio de Santo Antonio dos Olivais.

Pessoal de finanças

Ao 3.º official da Inspecção de Finanças deste distrito sr. Marques Ribeiro foi concedida licença de 18 dias.

Seguiu para Ouveira. — O 3.º official sr. Mario de Sousa passou á situação de licença illimitada, a seu pedido.

— Regressou da Figueira da Foz e reassumiu o seu logar o sr. Inspector de finanças Hoibeche Fino.

— Foi prorrogada por 30 dias a licença ao aspirante sr. Antonio da Costa Branquinho.

— Foi colocado em Soure o fiscal dos impostos sr. José Pereira d'Andrade.

Emiliano Costa Julio Machado

Clinica geral Doencas dos olhos

MEDICOS

Consultas das 12 ás 16 horas

R. Ferreira Borges (Calçada), 8 — COIMBRA

Telefone n.º 641

“O Instituto,”

Recebemos o numero de Setembro desta excelente revista, que se vem publicando com inexcusable regularidade.

Dentre a variada e interessante colaboração, salientamos o notavel artigo do illustre meteorologista espanhol Manuel Maria Sanz Navarro e a continuação do estudo do sr. Edgar Prestage sobre o celebre estadista Conde de Castel Melhor.

O sumario completo é o seguinte:

El terramoto y los edificios. El sismógrafo, por Manuel Maria Sanz Navarro.

Historia da Instituição da Santa Ordem da Cavalaria, por D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena.

Memorias archeologico-historicas do districto de Bragança, por Francisco Manuel Alves.

Correspondencia do Conde de Castel Melhor com o padre Manoel Fernandes e outros, por Edgar Prestage.

O Fausto de Gæthe, por Gustavo Ramos.

Documentos sobre varias indústrias portuguezas, por Sousa Viterbo.

Portuguezes no «front»

Ante-ontem a guarnição da cidade assistiu a uma matineé, no Teatro Avenida onde se via altamente representado o elemento official. Os soldados admiraram a destreza, a agilidade, a perfeição com que os seus irmãos, lá fora, na França, praticavam os mais ariscados trabalhos nos diferentes exercicios, que deslumbraram o nosso olhar. A artilharia portuguesa, marcava certamente, o tiro.

A infantaria foi inspecionada por alguns officiaes inglezes, e os granadeiros executavam o lançamento de granadas com uma facilidade admiravel. No film viam-se muitos officiaes portuguezes, entre os quais o sr. tenente coronel de artilharia Gomes da Costa.

Carestia da vida

Promovido pela União dos Sindicatos Operários de Coimbra, realiza-se no dia 7 do proximo mês de Outubro, uma sessão de protesto contra a carestia da vida. Para este fim houve já uma reunião a que assistiram delegados de todas as associações operárias de Coimbra, que decorreu animadamente. Outras reuniões se vão seguir. Serão feitas ao sr. governador civil diversas reclamações apoz aquela sessão de protesto.

A União dos Sindicatos Operários convida todas as direcções dos organismos operários desta cidade a reunirem-se, novamente, na proxima terça feira, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores, afim de continuar intensificando o movimento contra a carestia da vida, cumprindo assim as resoluções tomadas nas conferencias regionais operárias realizadas no Porto e em Lisboa.

Foi roubado mais um candieiro da iluminação publica e agora na ladeira do Seminario.

Foram criadas escolas moveis em Santo Antonio dos Olivais e nas Casas Novas.

Os caçadores que nos campos de Alfaiates, caçaram 152 codornizes foram os srs. Manuel Ferreira, que matou 40; Francisco Alfena, 35; João Bastos, 33; Francisco da Cunha Matos, 30 e Henrique Lopes, 14. Total, 152.

A Camara intimou o respectivo proprietario a mandar retirar, no prazo de 15 dias, o tapume que ha longos meses se vê na Praça 8 de Maio. Irá desta?

Foi admitido como condutor-supra dos electricos, o sr. Mario Campos, e como guarda-freio-supra, o sr. Firmino Fernandes.

Ainda não foi reconhecida a identidade daquela mulher que se enforcou na 1.ª esquadra. O cadaver já foi autopsiado.

A mulher havia sido detida no dia 20 do corrente, procurando a policia antes da sua prisão, saber qual a sua identidade.

A Camara deliberou aumentar quatro centavos diariamente nos vencimentos dos vigias municipais elevando tambem os salarios do pessoal da limpeza.

A policia tem já em seu poder quasi todos os objectos de prata que foram roubados na residencia do sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho, os quais foram apreendidos na feira de Soure e outros no concelho da Figueira da Foz.

A Camara resolveu adquirir ao sr. Vieira da Cruz 2:500 toneladas de lenha.

Obituario

Faleceu nesta cidade a menina Conceição Gandra Seco, filha estremosa do sr. Antonio Jorge Gandra e da sr.ª D. Conceição Gandra Seco.

A interessante menina, que era dotada dos mais belos sentimentos d'alma, contava, entre as pessoas das suas relações, inumeras simpatias.

Avaliando a dor que avassalou o coração de seus pais, enviamos á familia enlutada os nossos sinceros sentimentos.

O funeral da infeliz menina realizou-se ontem, partindo da Guarda Ingleza, constituindo uma sentida manifestação de pesar.

Tambem faleceu nesta cidade o sr. José Maria Vieira, negociante de gados e proprietario.

Do seu funeral, que se realisa hoje, ás 16 horas, foi encarregada a conhecida agencia do sr. José Antonio de Oliveira.

A familia enlutada os nossos entidos pesames.

DESPEDIDA

Sendo forçoso retirar-me de Coimbra por algum tempo e não podendo despedir-me das pessoas das minhas relações e amizade, venho fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da minha falta involuntaria.

Bragança, 23-9-1917.

Infancia Lopes de Magalhães



Diz o ditado : "O que se ha de pedir aos santos, peça-se a Deus".

Pois então, para recuperar a saude, mais vale recorrer ás

PILULAS PINK

do que a qualquer outro remedio.

As Pilulas Pink purificam e enriquecem o sangue, tonificam os nervos e são um poderoso regenerador do organismo.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis á caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral : J. P. Santos & C., Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto : Antonio Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102 e 103.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$500
branco	1\$600
amarelo	1\$350
rajado	1\$350
frade	1\$350
Trigo branco	1\$700
tremês	1\$600
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitro	6\$800
Batatas	800
Libras, 8x700. Ouro, 85 %	

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	2\$400
Milho branco, 1\$300 a	1\$350
amarelo, 1\$300 a	1\$300
Centeio	2\$400
Cevada	950
Aveia	850
Favas	1\$350
Grão de bico	1\$600
Chicharos	900
Feijão mocho	1\$900
branco	1\$800
pateta	1\$600
de mistura	1\$500
frade	1\$500
Batatas, 15 quilos, 850 a	850
Tremçoos, 20 litros	1\$150
Galinhas, 760 a	950
Frangos, 300 a	400
Patos, 500	500
Ovos, o cento	2\$700

Alfaiataria Luso-Brasileira
CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 2.º turno, constituído pelas seguintes farmacias: Rodrigues da Silva & C.ª, Rua Ferreira Borges. Arnaldo Moura, Avenida Sá da Bandeira. Santos Vilegas, Rua da Sofia.

Reclamações do publico

Um nosso assinante veio-se nos queixar que ao cimo da Rua Occidental de Mont'Arroio desapareceu o candieiro, deixando os moradores d'ali ás escuras. Pedese á Camara que o mande novamente ali collocar.

Ao Corpo Expedicionario

As mesclas melhores e mais baratas

CASA DAS Lãs
67—RUA VISCONDE DA LUZ—69

Peçam amostras e confrontem
*** preços ***

HOSPEDES. Recebem-se em casa particular até aos 17 anos. Nesta redacção se diz.

"A Colonial,"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e tumultos
Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES
A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral—Farmacia J. Nobre—Praça D. Pedro, Lisboa—colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.
Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Comarca de Coimbra

Notariado Português

Notario: Artur de Freitas Campos

Traslado da escritura de constituição de sociedade por quotas que fazem José Marques Ginja Brandão e outros.

Aos treze de Julho de mil novecentos e dezeseite, em Coimbra e no meu cartorio, no edificio dos Paços Municipais, perante mim notario publico, Artur de Freitas Campos e as testemunhas idoneas ao deante nomeadas e no fim assinadas, compareceram como outorgantes José Marques Ginja Brandão, casado, comerciante, de Coimbra, como representante da firma Ginja Brandão & Companhia, desta mesma cidade, Manuel Gomes de Carvalho, casado, comerciante, de Cantanhede, como representante da firma União Commercial, Limitada, daquela vila, e José Correia Pires, viuvo, comerciante da referida vila de Cantanhede, todos meus conhecidos e das referidas testemunhas que tambem conheço do que dou fé.

É perante mim e estas pelos referidos outorgantes foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro—Esta sociedade por quotas adopta a denominação de *Vinicola Exportadora, Limitada*, com sede nesta cidade de Coimbra, sem sucursais por enquanto.

Segundo—O seu objecto é a compra e venda de vinhos e seus derivados.

Terceiro—A sua duração é indeterminada.

Quarto—O capital social é de quinze mil escudos formado pelas seguintes quotas: da firma Ginja Brandão & Companhia, seis mil escudos; da firma União Commercial, Limitada, seis mil escudos; de José Correia Pires, três mil escudos. Que todos os socios realisarão já a entrada daquelas suas quotas.

Quinto—Para o desenvolvimento do comercio da sociedade poderá o capital social ser aumentado, uma e mais vezes, devendo, porém, a respectiva subscrição ser oferecida em primeiro logar aos socios.

Sexto—Não haverá prestações suplementares.

A sociedade, porém, poderá receber dos seus socios as quantias com que uns e outros quizerem suprir as necessidades da Caixa Social e que lhes serão lançadas a crédito de contas especiais, para restituirem nos termos e condições que se convencionarem.

Setimo—A Sociedade poderá amortisar as quotas dos socios que não queiram continuar associados e que assim o comuniquem á gerencia, com a antecipação, pelo menos de três meses.

Se a sociedade não fizer a amortisação, esses socios poderão ceder as suas quotas, devendo, porém, previamente, oferecer-las á opção dos outros socios, qualquer dos quais terá direito de as adquirir. E se mais de um socio pretender uma quota esta pertencerá áquele que a sorte designar.

Oitavo—É obrigatoria para a sociedade a amortisação

das quotas dos socios falecidos quando os herdeiros destes não queiram exercer em comum os direitos que os socios falecidos tinham dentro da sociedade.

Nono—Em qualquer caso de amortisação esta será feita pela importancia que o socio haja desembolsado, acrescida da correspondente parte dos lucros liquidados até á data da saída do socio no balanço anual.

Paragrafo unico—No caso de haver prejuizo caber-lhe-ha a responsabilidade correspondente á sua quota.

Decimo—A sociedade será representada em juizo e fóra d'ele activa e passivamente pela firma Ginja Brandão & Companhia e na falta desta por qualquer dos socios.

Decimo primeiro—A gerencia da sociedade fica a cargo da referida firma Ginja Brandão & Companhia, a qual fica investida de todos os poderes necessarios para o bom andamento dos negocios sociais e dispensada de caução e a sua retribuição consistirá apenas em três por cento dos lucros liquidados da sociedade.

Decimo segundo—A escrituração será feita sob responsabilidade da gerencia, por um guarda-livros habilitado e estranho á sociedade e por esta escolhido, andará sempre regularmente arrumada e, sempre que o queiram será patente aos socios que terão direito a examinar todos os livros e documentos e a quem os gerentes prestarão as informações e esclarecimentos que pelos socios lhes forem solicitados.

Decimo terceiro—Os fundos da sociedade serão todos e sempre depositados, á ordem desta, na Caixa Economica Portuguesa ou em qualquer outro estabelecimento de credito escolhido pela sociedade.

Decimo quarto—A assembleia geral reunir-se-ha sempre que for convocada pela gerencia e nos mais casos previstos na lei. E a convocação far-se-ha unicamente por cartas registadas, com a antecedencia de oito dias, salvo se houver de se tratar de fusão ou transformação da sociedade, aumento, reintegração ou redução de capital, pois que nesse caso regulará o paragrafo primeiro do artigo quarenta e um da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Decimo quinto—Os anos sociais serão os anos civis.

Decimo sexto—O balanço geral, com o relatório da gerencia, será apresentado á assembleia geral, dos socios, durante o mês de Janeiro de cada ano, inclusivé o proximo mês de Janeiro.

Decimo setimo—Os lucros liquidados de todas as despesas e encargos sociais inclusivé a percentagem já estipulada de três por cento á gerencia, será dividida pelos socios na proporção do seu activo.

Paragrafo unico—O socio que não queira no fim do ano levantar os lucros que lhe competirem poderá deixá-los em cofre, para capitalisação.

Decimo oitavo—A gerencia não poderá assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças ou outros documentos de responsabilidade a que a sociedade seja estranha.

Decimo nono—Em todo o omissio regulará as disposições da mencionada lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Assim o disseram e outorgaram e vão assinar com as testemunhas presentes, Manuel dos Reis Gomes, casado, industrial, e José Brêda, casado, comerciante, residentes em Coimbra, que vão assinar depois de lida em voz alta perante todos por mim referido notario. Leva selos no valor de dezeseis escudos.

José Marques Ginja Brandão
Manuel Gomes de Carvalho
Manuel dos Reis Gomes
José Breda

Em testemunho (logar do sinal publico) de verdade.— O notario, Artur de Freitas Campos.

Tem colados e inutilizados selos fiscaes no valor de dezeseis escudos e um centavo e industriais no valor de quarenta e cinco centavos.

Está conforme. Coimbra, vinte de Setembro de mil novecentos e dezeseite. Eu, Augusto dos Santos, ajudante do notario desta comarca, Freitas Campos, o escrevi e assino em publico e raso.

Em testemunho (logar do sinal publico) de verdade.— O ajudante do notario, Augusto dos Santos.

Dr. Antonio Francisco dos Santos e Silva
MISSA

Maria José dos Santos e Silva e Joaquim dos Santos e Silva, convidam as pessoas das suas relações e amizade a assistirem, no proximo dia 4 de Outubro, na igreja de Santa Cruz, a uma missa que ali se celebra pelas 9 horas, sufragando a alma de seu saudoso filho e irmão, dr. Antonio Francisco dos Santos e Silva, que em igual dia do ano findo morreu afogado na Figueira da Foz.

A todas as pessoas agradecemos a sua comparsencia a este piedoso acto.

Coimbra, 29 de Outubro de 1917.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depurato!* (registo em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros, em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extracção incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

É ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegalaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico, que não tem dieta especial; o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezádelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835
Sede em LISBOA

CAPITAL . . .	1.344:000\$000
Fundo de reserva . . .	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos . . .	98.883\$750
Total . . .	637.021\$109

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1917
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

As familias dos estudantes

Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha se pela sua educação, como se fossem da familia.

Preços comodos.

Prestam se informações no escritório do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão. 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado \$100.

Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand
73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

Anuncio

Manuel Antonio Augusto de Carvalho, solteiro, proprietario, residente na freguesia da Sé Catedral, de Coimbra, pretende mudar o seu nome para o de Manuel Correia de Carvalho e por isso, nos termos da lei, convida quaisquer interessados para deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o Ministerio da Justiça a opposição que tiverem, no prazo maximo de trinta dias.

Coimbra, 22 de Setembro de 1917.

Manuel Antonio Augusto de Carvalho.

BASILIO TELES

Convite e resposta

Acaba de sair mais um opusculo desta importante colação.

Preço 25 centavos

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56 LISBOA

Capital social, esc.	1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc.	291.000\$00
Indemnizações pagas até 31 de Dezembro de 1916, esc.	1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre predios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros marítimos, postais e quebra de vidros. **SETIMO ANO GRATUITO**

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

ARRENDAM-SE. No Régio de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

ARRENDAM-SE tres moradas de casas na estrada de Lisboa, junta á Quinta das Lagrimas, por preços comodos. 4 compartimentos, 2600; com 6, 4600; com 8, 5650, por mês, todas com agua da companhia, quem pretender dirija-se á rua Eduardo Coelho, a seu dono Joaquim Mendes Coimbra.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escritorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente. Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

BOA CASA. Arrenda-se a casa da quinta dos Loios ou Cidral. Informações, rua do Visconde da Luz, 84.

COMPRA-SE chapa de zinco, catelada e nova ou uzada. Resposta a Paraizo, Pereira & C. — Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82, Coimbra.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castillo, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

MOVEIS Á VENDA. Por motivo de retirada da familia de Coimbra, vendem-se alguns dos moveis da casa da Praça da Republica, n.º 15, que podem ser vistos nos dias 24 a 30 do corrente, das 10 ás 13 horas. Coimbra, 22 de Setembro de 1917.

MACÁS. Vendem-se colhidas ou na árvore na Quinta grande, em Couselhas. Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

TRESPASSA-SE um estabelecimento, bem afreguesado, de mercearia, vinhos e cereais, em boas condições, situado na Estrada de Lisboa, onde se trata.

VENDE-SE uma pistola Browning quasi nova. Trata-se com Manuel Joaquim Vilaça, retroeiro, Coimbra.

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264
Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO
que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio	Oficinas
Avenida da Liberdade, 29 a 37	R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 184	Telefone n.º 737

Endereço telegrafico
SUMNERC

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado + + + Ceifeiras e gadaneiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas, e varios sistemas, grades trilho, rodas de ferro para tracção mecanica e animal, telhas, terragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

+ + + de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. + + +

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite + Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenho de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanhes, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

FREIRE

VENDE-SE ESTAMPILHAS, LUBRIFICANTES, ANIS, FREIRE

27 VES VIEIRA

ADVOCADO

MODISTA

Julia Rodrigues de Carvalho

Rua Quebra Costas, 33.
COIMBRA

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Grava

ADVOCADO
A. de Carvalho Lucas

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

MODISTA
Julia Rodrigues de Carvalho

Rua Quebra Costas, 33.
COIMBRA

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

PORTUGAL
Nossa Terra
(Educação Civica)

João Soares e Elisio de Campos
Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, illustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD E BERTRAND

Escritorio iorense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 6, 1.º. Telef. 441.
— COIMBRA —

Companhia de seguros
A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobílias e gados, contra riscos marítimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transitio, agricolas, grèves e de guerra

Capital . . . 340.000\$00 * * Realizado . . . 34.000\$00

Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

QUILHERME ONCKEN

Historia Universal
Traduzida em portuguez, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

ALBERTO PITA
Solicitador
Rua da Sofia, 22-1.º

Ao Comercio

Antonio Maria Albuquerque vem comunicar ao Comercio que, de comum accordo, dissolveu a sociedade que tinha com o sr. Alberto da Fonseca.

Tambem comunica que se constituiu em sociedade colectiva com o sr. Abilio Corrêa para a continuação do mesmo ramo de negocio.

O estabelecimento da nova sociedade continua na Rua Paço do Conde, onde espera receber os favores dos seus clientes.

Ortopedista portuense

ALBINO PINHEIRO XAVIER

FUNDA-REIVAX

PATENTE N.º 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsa-lo da sua importância, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fanceria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mormente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses condongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
RUA DOS CALDEIRIROS, 161, 163, 165

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.